



PERSONAGENS EMOLDURADAS: OS DISCURSOS DE GÊNERO NO BIG BROTHER BRASIL

Katianne de Sousa Almeida ¹

A televisão pode nos levar a pensar sobre a sociedade, pois ela traz elementos para refletir as relações sociais e seus programas nos mostram traços destas relações, como a valorização das formas do corpo, a exacerbação da sexualidade, a sacralização da família heterossexual, entre outros aspectos em que se ressalta que os produtores dos programas estão inseridos numa teia de relações que caracterizam a nação brasileira, e internalizam certos valores que, conseqüentemente, aparecem na produção e transmissão dos programas.

Neste artigo farei considerações sobre o conteúdo discursivo do programa BBB em sua décima edição, ressaltando a exposição de poder sobre os corpos, sobre posturas, sobre papéis sexuais. Com o slogan de BBB da diversidade, pois o programa contava com três participantes homossexuais, sendo uma lésbica (Angélica), um gay (Sérgio) e uma drag queen (Dicesar) a produção do programa assim como a recepção a estes participantes (vista nos *blogs*) não fugiu aos paradigmas morais e modelos corpóreos que delimitam os campos do aceitável, do dizível, do compreensível, ou seja continuou-se reproduzindo as representações tradicionais da “natureza” feminina e “natureza” masculina e a “natureza” homossexual.

A construção das sisters pelo programa

Conforme Mauss (2003) o sujeito é uma construção social dentro de cada sociedade, isso nos dá alguma indicação sobre a variabilidade da cultura em nosso planeta. A nossa forma de andar, de sentar, de olhar, de gesticular, de falar, de fazer sexo, enfim todas as ações que envolvem o uso de qualquer parte do corpo não estão implícitas na nossa morfologia. O conjunto de nossas atitudes é resultante de uma construção social, ou seja, o social opera no âmbito mais íntimo do indivíduo, o *locus* concreto do ser: o seu corpo. Desta forma, analisar as construções dos sujeitos de um programa de televisão é objeto da antropologia, por excelência.

Os programas de televisão compõem um *locus* especial de análise da ação do discurso e das imagens modelando os corpos e assujeitando-os a certa representação do feminino e do masculino. Este recurso do cotidiano de polarizar a diversidade humana em formatos binários – mulher e homem – é uma tentativa de se criar valores e modelos de perfis físicos, morais e mentais do

¹ Mestranda em Antropologia Social pela Universidade Federal de Goiás. ksantropologia@gmail.com.



homem verdadeiro e da mulher verdadeira. O homem assim como a mulher são submetidos a modelos de performance e comportamento no qual se constroem os estereótipos.

Vejamos abaixo nos resumos dos perfis, retirados do sítio oficial do BBB², das nove participantes (as *sisters*), sete por mim selecionados, pude identificar facilmente as representações que continuam mantendo os lugares tradicionalmente traçados segundo a ideia de natureza feminina. Sendo esta ligada a docilidade, a passividade, a emotividade, a intuição.

Agora que são elas

Aqui enfoco os perfis das *sisters* demonstrando que há um enfoque as referências quanto a afetividade, a sobreposição dos sentimentos à razão e a sexualidade. Em cada apresentação das *sisters* também as envolvi numa moldura (em referência ao título deste artigo) que não foi de forma alguma aleatória, seguiu o formato da edição do programa e, muitas vezes, como a participante queria ser reconhecida publicamente.



Figura 1 – Anamara: a mulher fogosa

“Anamara não esconde a vontade de **arrumar um amor** dentro da casa. (...) Quanto ao jogo, Anamara garante não ter criado nenhuma estratégia em relação à convivência com o grupo. ‘Lá dentro vale tudo, menos passar por cima das pessoas. Eu só não suporto picuinha. Se não gosto de alguém falo na cara’. A baiana garante que **não leva desaforo pra casa**. ‘Se for pra **arrumar confusão** vamos que vamos. Vou mostrar o que a baiana tem’”. (grifos nossos).³



² Fonte: www.bbb.globo.com

³ Anamara. Disponível em < <http://bbb.globo.com/BBB10/Participantes/l/> > Acesso em 10 de maio de 2010.



Figura 2 – Fernanda: mulher perfeitinha

“**Tímida e religiosa**, a cirurgiã dentista afirma que não tem intenção de ficar com ninguém durante sua passagem no BBB e que sua maior companhia no programa será a Bíblia”. (grifos nossos)⁴



Figura 3 – Angélica: mulher com personalidade

“Seu maior receio dentro da casa é passar por arrogante, mas ela avisa: Eu tenho personalidade forte, mas não quero que confundam com grosseria’. Angélica abomina a falsidade e diz que a convivência na casa pode ser bem melhor se cada um respeitar o outro. ‘Uma das coisas que todos podem esperar de mim é o respeito **Não me irrita fácil, não sou barraqueira**’” (grifos nossos)⁵



Figura 4 – Anamarcela: mulher apaixonada

“Depois de um ano solteira, Ana Marcela se envolveu com um rapaz há pouco tempo e **se diz apaixonadíssima**. Não está namorando, mas pretende se **declarar para ele dentro da casa**, na frente de todo o Brasil. Nem por isso, a sister descarta a hipótese de, no decorrer do jogo, se render ao encanto dos colegas de confinamento. Sexo na casa ela diz que não faria, jamais. (grifos nossos)⁶



⁴ *Fernanda*. Disponível em < <http://bbb.globo.com/BBB10/Participantes/>> Acesso em 10 de maio de 2010.

⁵ *Angélica*. Disponível em < <http://bbb.globo.com/BBB10/Participantes/>> Acesso em 10 de maio de 2010.

⁶ *Ana Marcela*. Disponível em < <http://bbb.globo.com/BBB10/> > Acesso em 10 de maio de 2010.



Figura 5 – Lia: mulher dinamite

E não só nas festas ela promete agitar o jogo. ‘Vou tentar domar um pouco meu gênio, sou **impaciente**’, confessa. ‘Sou marrenta, **sou emotiva**, sou chorosa, mas não aguento frescura. Nem em mulher, nem em homem... Em homem, então, pelo amor de Deus!’, ressalta a paulista de personalidade forte. (grifos nossos)⁷



Figura 6 – Tessália: mulher mãe

Mãe de Valentina, de quatro anos, Tessália admite **que sentirá falta da filha**: ‘A Valetina vai ficar com minha mãe. Estou tentando não pensar muito nisso, senão não vou ficar focada no jogo’. (grifos nossos)⁸



Figura 7 - Elenita: a mulher rebelde

“A gente nasceu para ser feliz”. Essa é a frase que guia os passos de Elenita, doutora em lingüística de 30 anos. A professora universitária brasileira, é também DJ nas horas vagas e **conta que já foi muito “certinha”, mas hoje vive uma fase em que faz tudo o que tem vontade**. Assim como a carreira como DJ, a decisão de Elenita de se inscrever no BBB faz parte de uma mudança de rumos. ‘Vou fazer o que tiver com vontade’” (grifos nossos)⁹

Nos perfis destas participantes supracitadas grifei alguns termos que evocam o debate que se acirrou na literatura contemporânea sobre a sexualidade e gênero: natureza versus cultura. Conforme os estudos de Foucault (1985, 2004), Rich (1980), Rubin (1989,1993), Wittig (2006), Butler (2005), Scott (1996,2005), Heilborn (1994) e Petchesky (s/d)., entre outra e outros, já se superou a ideia que o sexo é vinculado ao natural, ao instinto e o gênero à cultura.

⁷ Lia. Disponível em < <http://bbb.globo.com/BBB10/Participantes/l>> Acesso em 10 de maio de 2010.

⁸ Tessália. Disponível em < <http://bbb.globo.com/BBB10/Participantes/>> Acesso em 10 de maio de 2010.

⁹ Elenita. Disponível em < <http://bbb.globo.com/BBB10/Participantes/>> Acesso em 10 de maio de 2010.



Tendo como base os argumentos de Butler (2005) a categoria sexo assim como a categoria gênero são todas discursivas e ligadas à esfera da cultura. O sexo, portanto, não é uma substância, ou algo entranhado nos genes humanos, ele é relacional, ou seja, só existe o sexo feminino porque há o estabelecimento de diferenças com o sexo masculino. A identidade que é vinculada ao sexo feminino existe devido a sua referência ao sexo masculino.

Conforme Rubin (1989) e Wittig (1980) o sexo nunca é algo da natureza depois é transformado em cultura, o sexo sempre é político, faz parte da cultura, é um discurso, uma linguagem. E como discurso é a própria percepção do real, exercendo, portanto, um poder bem definido sobre todas as pessoas.

Como Butler (2003) faz uma desconstrução dessa visão sexo/gênero, logicamente, também crítica a ideia de que está intrínseco à mulher ser emotiva, passiva, recatada, mãe e objeto de desejo, sexualizável. Para ela o corpo não tem nenhum significado já dado, ou seja, pré-estabelecido. Houve uma regulação por parte de anos e anos de dominação masculina que impôs a condição de proliferação da humanidade resignada à mulher.

Na verdade, vincular à mulher, a maternidade, a passividade e as emoções, ou até mesmo a rebeldia são discursos de poder sobre os corpos, sobre posturas, sobre papéis sexuais. A maternidade, por exemplo, é uma forma de regulação do corpo da mulher para a heterossexualidade compulsória ou para a manutenção da estrutura binária dos gêneros. Em que se identifica a natureza com o sexo feminino, desta forma, é um meio que precisa ser domesticado e regulado, já que a natureza é ligada ao caos e é necessária a intervenção da cultura, concebida na lógica do dualismo/binarismo como masculina que repreende a natureza desordenada.

Muito dos comportamentos e atitudes frisadas nestes depoimentos das participantes acima mostram condutas que precisam ser domesticadas, como a impaciência, o “não levar desaforo para casa”, a arrogância; todas essas características tentam passar uma concepção da mulher como um ser apegado a suas emoções (plano da natureza) e que precisa ser “domada” pela razão, por aquilo que é tido como racional (plano da cultura).

Portanto, percebe-se que há uma naturalização das noções que são construídas culturalmente. Isso é um subterfúgio dos discursos de dominação para subjugar um sexo pelo outro, admitindo que haja uma divisão natural entre homens e mulheres e que cada um encontra-se sob uma estrutura, sendo a primeira relegada à natureza e o segundo à cultura. Essas considerações repetidas forma como considerou Wittig (2006) espírito e corpo, porque controla toda a produção



mental, agregando o espírito de tal maneira ao corpo que não se consegue imaginar algo fora deste binarismo.

Dentro desta perspectiva afirma Swain (2001):

Assim, no Ocidente, as representações das mulheres vêm sendo diabolizadas ou santificadas, e estas expressões compõem a noção de uma natureza sexuada selvagem, rebelde, má, cuja domesticação resultaria na imagem da 'boa', da 'verdadeira' mulher. Os discursos fundadores destas 'certezas' em torno do feminino vão de Aristóteles a Paulo de Tarso, passando por inumeráveis caminhos discursivos e temporalidades diversas, entre o medievo e a modernidade¹⁰.

O perfil das mulheres acima as desenhou em torno de assuntos relacionados a sedução e sexo, família, casamento, maternidade e futilidades. A ausência de um pensamento estratégico e prático diante de um jogo que vale um milhão e meio de reais demonstra o descrédito ao próprio nível intelectual das mulheres que participam do *reality*. Muitos enfocam que as mulheres que estão ali pensam mais em sua imagem para receberem convites das revistas masculinas, como *playboy* e *sexy*, do que a capacidade de ganharem o jogo por suas qualidades e comportamentos.

Abaixo disponibilizo algumas notícias do sítio oficial do BBB em que se constata o interesse em saber se as *sisters* posariam para revistas masculinas em seu momento de eliminação (saída) da casa e também durante suas trajetórias, como se estivesse vinculado (pacote) a participação no Big Brother Brasil e concordar com um ensaio nu para revista masculina.

Notícia em 13 de janeiro no sítio oficial do programa

Ana Marcela já pensa em posar nua. Pernambucana diz que aceitaria propostas mais leves¹¹.

Notícia em 16 de fevereiro no sítio oficial do programa:

Sisters imaginam como seria revista masculina de cada uma. 'Tenho certeza que você vai ter umas fotos no meio do chantilly com um morango na boca', diz Cláudia, sobre Angélica. O assunto agora é sobre posar em uma revista masculina. As sisters não escondem a vontade de posar nuas¹².

Notícia em 17 de fevereiro no sítio oficial do programa (no dia de eliminação):

Bial não perde a oportunidade de perguntá-la se ela posaria nua. Elenita é categórica: "De jeito nenhum. Não percam seu tempo comigo", decreta¹³.

Notícia em 24 de fevereiro no sítio oficial do programa (em dia de eliminação):

Angélica diz que posaria nua com Cláudia. Sobre posar nua, Angélica afirma: "Com certeza". A sister revela que já fez alguns ensaios sensuais. A jornalista diz ainda que posaria até com Cláudia. "Posaria com a Cacau e com todas as meninas da casa. Nunca vi um Big Brother de pessoas tão cabeça aberta", completa¹⁴.

Notícia em 03 de março no sítio oficial do programa:

¹⁰ SWAIN, Tânia. N. Feminismo e representações sociais: a invenção das mulheres nas revistas "femininas". In *História: Questões & Debates*, n.34. Curitiba: Editora da UFPR, 2001, p.15-16

¹¹ *Ana Marcela já pensa em posar nua*. Disponível em <<http://bbb.globo.com/BBB10/Noticias/0,,MUL1444735-17402,00-ANA+MARCELA+JA+PENSA+EM+POSAR+NUA.html>> Acesso em 23 de maio de 2010.

¹² *Sisters imaginam como seria revista masculina de cada uma*. Disponível em <<http://bbb.globo.com/BBB10/Noticias/>

¹³ *Entrevista: Na balada ficaria com Cadu. Se conversasse com ele, não. Diz Elenita*. Disponível em <<http://bbb.globo.com/BBB10/Noticias/>> Acesso em 24 de maio de 2010.

¹⁴ *Chat – Angélica diz que posaria nua com Cláudia*. Disponível em <<http://bbb.globo.com/BBB10/Noticias/>> Acesso em 15 de maio de 2010.



No Puxadinho, ensaio sensual é tema de conversa. Michel diz que comprará dez revistas de cada sister. O papo está animado no Puxadinho. Depois de Dourado e Anamara cantarem alguns funks, os brothers conversam sobre ensaios fotográficos sensuais¹⁵.

Notícia em 29 de março no sítio oficial do programa (dia da eliminação de Lia):

Lia sobre posar nua: Tem que ser uma coisa que valha muito a pena. Sobre futuras propostas para posar nua, Lia ainda é indecisa: "É uma grana legal, mas tem que ser uma coisa que valha muito a pena. Preciso pensar com calma", explica a dançarina¹⁶.

Notícia em 31 de março no sítio oficial do programa (dia de eliminação):

Fernanda diz que não sabe se vai posar nua. Sobre a possibilidade de posar nua, Fernanda está em dúvida. "Eu não sei ainda"¹⁷

Essa representação do feminino veiculado pelo BBB pretende a homogeneização da condição feminina e a recuperação da imagem da verdadeira mulher feita para o amor, a maternidade, a sedução, a complementação do homem.

O reality show – Big Brother Brasil – assim como as novelas e outros programas de televisão representam demasiadamente a mulher no universo do privado, dos cuidados com a beleza, da emoção, da fofoca, do romance e do consumismo, sendo assim um universo oposto ao domínio da racionalidade, da conversa substantiva, do trabalho e do suporte familiar associado ao universo masculino. Essas seriam considerações estereotipadas das relações de gênero que tomam como base os tipos ideais – conceitos puros e fixos – citados por Weber.

Conforme Weber (2004) tomar como análise os tipos ideais é ter como objetivo criar tipologias puras que são recursos analíticos baseados em conceitos. Uma das principais características do tipo ideal é o fato de não ter correspondência com a realidade, mas como um instrumental para compreensão desta realidade. Quando se tem como método a criação de tipos ideais, há a necessidade de classificar e comparar fatos sociais produzidos em uma mesma sociedade para descobrir seus traços comuns, de modo a estabelecer os tipos ideais puros das ações sociais, com suas regularidades, tendências, fatores e efeitos sociais.

Entretanto, se o conceito de tipo ideal corresponde, no pensamento weberiano, aos dados puramente conceituais, construídos para fins de análise sociológica, jamais se encontrando na realidade em toda a sua pureza; não é isso que acontece em algumas interpretações sobre as relações de gênero.

Para Margaret Mead (2000) as formas em que se desenvolve o comportamento de homens e mulheres não é feita de forma neutra e, também para Mauss (2003) a forma como o corpo é

¹⁵No puxadinho ensaio sensual é tema de conversa. Disponível em <<http://bbb.globo.com/BBB10/Noticias/>> Acesso em 24 de maio de 2010.

¹⁶ Chat: Lia sobre posar nua: "Tem que ser uam coisa que valha muito a pena". Disponível em <<http://bbb.globo.com/BBB10>> Acesso em 15 de maio de 2010.

¹⁷ Chat- Fernanda diz que não sabe se vai posar nua. Disponível em <<http://bbb.globo.com/BBB10/Noticias/>> Acesso em 24 de maio de 2010.



utilizado também não é neutro, ou seja, o uso do corpo é um instrumento de tradução das relações sociais presentes em determinada organização social. Ora “para saber por que ele faz determinado gesto e faz outro, não bastam nem fisiologia nem psicologia da dessimetria motora do homem, é preciso conhecer as tradições que impõem isso”¹⁸.

Se há, portanto, uma concepção consolidada sobre a existência de formas múltiplas de comportamento masculino e feminino, por que se continua fazendo formulações e reformulações de um perfil? Por meio de uma perspectiva foucaultiana pode-se encontrar uma resposta a esta questão. O perfil seria um mecanismo de poder necessário para a regularidade dos corpos. Ele também é um instrumento capaz de aprisionar e vigiar. No entanto, com base nos pressupostos teóricos de Foucault (2004) a função essencial do perfil não é proibir e punir, mas sim de produção, de intensificação e multiplicação.

De acordo com Swain (1999) quando se quer traçar um perfil é muito fácil cair no essencialismo, pois o perfil é algo estável marcado por uma experiência unívoca dentro de um bloco homogêneo e monolítico de coerência, portanto, determinar o que é uma mulher ou um homem (seus corpos, suas ações e imaginário) é uma tarefa impossível.

Bibliografia

BUTLER, Judith. *Cuerpos que importam: sobre los límites materiales y discursivos del "sexo"*. Buenos Aires: Paidós, 2005.

FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

_____. *Ética, sexualidade e política*. Rio de Janeiro: Forense Universitárias, 2004.

HEILBORN, M. L. De que gênero estamos falando? *Sexualidade, Gênero e Sociedade*, 1(2). Rio De Janeiro, dezembro/ 1994, pp. 1-8.

MAUSS, M. Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a de “eu”. In.: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MEAD, M. *Sexo e temperamento*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

PETCHESKY, R. Políticas de derechos sexuales através de países y culturas: marcos conceptuales y campos minados. In: R. PARKER, R. PETCHESKY, & R. SEMBER, *Políticas sobre sexualidad: repórteles desde las líneas del frente*. México: SPW, s/d.

RICH, A. Compulsory heterosexuality and lesbian existence. *Signs*, 5 (4), 1980.

¹⁸ MAUSS, Marcel. Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a de “eu”. In.: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p.411.



RUBIN, G. Reflexionando sobre el sexo: notas para una teoria radical de la sexualidad. In: C. VANCE, *Placer y peligro. Explorando la sexualidad femenina*. Madrid: Revolucion, 1989.

_____. *O tráfico de mulheres: notas sobre a "economia política" do sexo*. Recife: SOS Corpo, 1993.

SWAIN, T. N. Feminismo e lesbianismo: a identidade em questão. In *Cadernos Pagu*, n. 12, 1999.

_____. Feminismo e representações sociais: a invenção das mulheres nas revistas "femininas". In *História: Questões & Debates*, n.34, pp. 11-44. Editora da UFPR, 2001.

SCOTT, J. W. El género: una categoria útil para el análisis histórico. In: LAMAS, M.. *El género: la construcción cultural de la diferencia sexual*. México: PUEG, 1996.

_____. O enigma da igualdade. *Estudos Feministas*. Florianópolis, 13(1): 216, janeiro-abril, 2005.

WEBER, M. (2004). *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. 4. ed. Brasília, DF; São Paulo: Ed. da UNB: Imprensa Oficial.

WITTIG, M. *El pensamiento heterosexual y otros ensaios*. Madrid: EGALES, 2006.